

PMS
 BIBLIOTECA
 Eulanda Bahia
 09/03/04
 Salvador 09
 Def. Civil

Centro Histórico

Bombeiros condenam 287 imóveis

GEORGE BRITO
Repórter

FOTOS: ARQUIVO

O incêndio ocorrido em um casarão abandonado no Pelourinho durante a sexta-feira de Carnaval poderia não ter sido o único. Pelo menos um quarto das edificações do Centro Histórico apresentaram alto potencial de risco de incêndio. O Corpo de Bombeiros (CB) notificou 287 construções irregulares, sendo que 74 foram consideradas de alto risco.

De acordo com informações do comandante do 1º grupamento do CB, tenente-coronel Roberto Guimarães, 62 edificações do Pelourinho não apresentavam extintores de incêndio. Mas as irregularidades se estendem à falta de sistemas fixos de prevenção a sinistros, como câmaras de combate a incêndio, saídas de emergência, brigadas e sistemas de alarme. A constatação se deve às edificações serem seculares, entretanto, construções incluídas na reforma do Pelourinho também apresentaram problemas.

"Muitos prédios foram reformados só por fora, dentro há muitos problemas de instalação elétrica e hidráulica", afirmou o tenente-coronel Guimarães. O engenheiro civil e sanitário Eduardo Quadros, do setor de fiscalização do Crea-Ba, informou que a parte recuperada foi realizada por profissionais habilitados pelo Conselho, mas admite que pelo histórico do Pelourinho, as edificações apresentam problemas e não atendem à Lei de Manutenção Predial, nº 5.907/01, que determina prazos máximos de vistoria de três a cinco anos a depender da natureza do empreendimento.



▲ O Corpo de Bombeiros diz que pelo menos 1/4 das edificações do Centro Histórico apresentam alto potencial de risco de incêndio

Local conta com rede de hidrantes

O Cel. Adelson Guimarães avalia que o Pelourinho é provido de uma rede suficiente de hidrantes e que as manobras na rede de abastecimento de água feita pela Embasa em casos de incêndio potencializam a atuação dos bombeiros. No entanto, o CB não conseguiu evitar que o casarão abandonado na esquina das ruas 3 de Maio e da Oração ficasse totalmente destruído e o incêndio ainda causasse estragos em três casas ao lado.

No Centro Histórico são 32 hidrantes, que abriga pelo menos 287 construções, todas essas notificadas apresentando irregularidades pelo CB. O número de hidrantes no Pelourinho concentra, junto aos 40 nas regiões da Pituba, Iguatemi e Itagira, 45% do total de

160 unidades em Salvador. O Corpo de Bombeiros informa que a concentração de hidrantes representa uma dificuldade ao comba-

te a incêndio. Na área do subúrbio, por exemplo, não existe nenhuma unidade. A rede compartilhada ao serviço de abastecimento público é outro problema, contudo não existe rede individualizada ao CB em nenhum lugar do país.

O coronel Guimarães relembra que quando do incêndio na Secretaria de Educação do Estado, no CAB, em outubro do ano passado, ao engatar a mangueira no hidrante não tinha uma gota de água. "A manobra não pôde ser feita pela Embasa, devido a um reparo que estava sendo feito na rede de abastecimento", explica.

**As vezes
hidrantes
não contêm
água**

te a incêndio. Na área do subúrbio, por exemplo, não existe nenhuma unidade. A rede compartilhada ao serviço de abastecimento público é outro problema, contudo não existe rede individualizada ao CB em nenhum lugar do país.



▲ Entre as irregularidades apontadas pelos bombeiros está a falta de sistemas fixos de prevenção a sinistros, como câmaras de combate a incêndio e saídas de emergência